



A comunidade de São Pedro quer opinar no projeto de melhorias para o bairro

PMV começa obras para a urbanização de São Pedro

Com a garantia de que será respeitado o direito de posse dos moradores da área do lixão de Vitória, o prefeito Hermes Laranja iniciou, simbolicamente, ontem pela manhã, as obras de urbanização dos bairros de São Pedro I e VI, Santo André, Comdusa, Grande Vitória, Ilha das Caieiras e Inhanguetá, orçadas em Cz\$ 1,2 bilhão, incluindo ainda melhorias para o bairro do Cruzamento. De acordo com o contrato firmado com a construtora Odebrecht, os trabalhos têm prazo de conclusão previsto para 18 meses e atenderão a 35 mil pessoas da Grande São Pedro.

As obras prevêem aterro hidráulico e mecânico, redes pluviais, de esgoto sanitário, e de distribuição de água potável, arruamento, pavimentação e a construção de áreas de lazer. Para dar início à urbanização de São Pedro, foi realizada uma solenidade que contou com a presença de vários secretários municipais, políticos, e o ex-governador José Moraes, não faltando distribuição de 700 litros de chope e 500 quilos de balas, além de fogos de artifício e um culto eucumênico no palanque armado em frente à escola Tancredo Neves, em São Pedro III.

Reivindicações

Vários líderes comunitários da região de São Pedro estiveram presentes à solenidade e manifestaram sua preocupação quanto à possível expulsão dos atuais moradores do bairros, caso não sejam respeitados os traçados dos lotes de cada um. Além disto, a população do lixão quer que a Prefeitura de Vitória obtenha uma usina de asfalto localizada na rodovia Serafim Derenzi, que polui a região, e que a comunidade tenha acesso ao acompanhamento das obras como sublinhou o presidente do Movimento Comunitário de São Pedro I, II e IV, Rui Coelho.

Para a presidente do Movimento Comunitário de São Pedro III, Maria da Penha Azevedo Bolles, o esgoto sanitário tem que ser feito simultaneamente ao aterro, para evitar que os moradores sejam obrigados a lançar seus dejetos diretamente nas ruas como ocorre atualmente, no mangue. Ela lembrou que o lema das lideranças comunitárias da região de São Pedro é de que "os lotes têm que ser mantidos como são e as casas permaneçam onde estão" e que não seja relegada a segundo plano a alocação de equipamentos sociais e comunitários.

A presidente do Grupo Mulheres Unidas de São Pedro I, Marlene Ferran Wandekken, acentuou que outro problema que continua afetando os moradores do lixão é a não instalação de mais creches, para atender principalmente às mães que trabalham fora. Já o presidente do Conselho Comunitário de Vitória, Osvaldo Moreira de Souza, ressaltou a urgência de serem criadas subdelegacias naquela região, pois o único posto policial exist-

tente nas redondezas fica em Santo Antônio e é insuficiente para atender à demanda.

Usina de lixo

Para o presidente do Movimento Comunitário de São Pedro I, II e IV, a usina de lixo não deveria ser instalada em Vitória, porque é uma obra muito cara e os seus recursos poderiam ser aplicados em outras áreas. Segundo ele, com o dinheiro que será gasto na sua construção, a prefeitura poderia fazer 950 escolas de quatro salas de aula na cidade ou urbanizar bairros carentes. Ele questionou ainda a quais interesses atenderiam a instalação da usina, e disse que o correto seria a destinação de um local para depósito dos detritos e fosse feito aterro sanitário.

Os líderes comunitários previram que, se a PMV não permitir a participação popular no andamento do projeto de urbanização de São Pedro, ocorrerá fatalmente a expulsão dos moradores. Apesar do prefeito Hermes Laranja ter garantido que será respeitado o direito de posse da população e que, a cada quadra concluída, serão entregues os títulos de propriedade dos terrenos aos moradores, Derli Soares Porto, residente à rua da Liberdade, 124, Santo André, afirmou que parte de seu lote será tomada pelo novo arruamento.

Projeto

O prefeito disse que, para desenvolver o projeto de urbanização da Grande São Pedro, a PMV conta com a orientação da empresa Habitação e Melhoramentos S/A, do Governo da Bahia, responsável pela urbanização da região de Alagados. "Vamos respeitar o traçado dos lotes, podendo haver pequenas alterações necessárias ao arruamento", assinalou, acrescentando que a comunidade terá livre acesso ao acompanhamento do projeto, que prevê a construção de três grandes áreas de lazer, dois campos de futebol e um ambulatório.

Para realizar a urbanização de São Pedro, a PMV assinou convênio com a Caixa Econômica Federal, comprometendo-se a pagar o empréstimo total durante 20 anos, com três de carência. Com relação à usina de lixo, Hermes Laranja afirmou que, com o valor deste empreendimento, Cz\$ 40 milhões já viabilizados, não seria possível construir tantas escolas quanto se pensa. Além disto, ele afirmou que não existem mais áreas disponíveis em Vitória para a continuidade do atual sistema de aterro sanitário dos detritos.

Depois de dar início à urbanização de São Pedro, o prefeito seguiu para a Ilha do Sururu, na região do Aterro da Comdusa, para inaugurar, também simbolicamente, o início da construção de uma praça, orçada em Cz\$ 1.496.113,00, com prazo de conclusão de 60 dias. Naquele local haverá churrasqueira, concreto, play-ground, quadras de bocha e sanitários.